

A TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES DO MEIO RURAL PARA A ESCOLA URBANA: um estudo de caso sobre a relação campo-cidade no município de Arataca, Bahia

Émile Andrade Gomes[1]
Larissa Araújo Coutinho de Paula[2]

RESUMO

Este estudo investiga a transição de estudantes do campo para escolas urbanas, com foco no Assentamento Santo Antônio, em Arataca-BA. Desse modo, busca-se entender o impacto causado pela migração na adaptação e no desempenho de estudantes campesinos. O objetivo é compreender os desafios enfrentados, as estratégias escolares para acolhimento e a adequação pedagógica à Educação do Campo. A pesquisa é de caráter qualitativa, e até o memento este ensaio é baseado na revisão bibliográfica que fundamenta-se em Arroyo (2004), Freire (2005), Haesbaert (2004), Camacho (2011), Saviani (2019). Os resultados devem contribuir para o debate sobre políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas, fortalecendo a educação do/no campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Escola Rural; Escola Urbana; Ensino de Geografia

[1] Émile Andrade Gomes, graduação em andamento pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, eagomes@geo.uesc.br
[2] Larissa Araújo Coutinho de Paula, Doutora (2020) em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista (UNESP), docente dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia e do programa de pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e-mail: lacpaula@uesc.br

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil é atravessada, historicamente, por diversos desafios, sejam de cunho estrutural, cultural ou político, que afetam diretamente os sujeitos do meio rural. O presente trabalho debruça-se sobre a necessidade de entender como a transição campo-cidade se incorpora como um desses desafios que precisam ser superados dentro do campo de ensino. Esse fenômeno tem se intensificado nos últimos anos, impulsionado pelo fechamento de escolas no campo e pelo esvaziamento do campo e intensificação da povoação das cidades, além da precarização das políticas públicas voltadas à permanência e qualidade da educação rural.

É nesse sentido que se passa a pensar a educação da escola rural e urbana a fim de garantir não somente o acesso físico ao ambiente escolar mais também o direito de se sentir pertencente e permanecer nesse espaço onde ocorra a valorização dos saberes, crenças e ritos do povo do campo. Segundo Moura (2024), a transição campo-cidade transcende a mudança física de espaço, ela é como uma reconfiguração da relação dos estudantes com o território e com a escola.

Partindo desse pressuposto, a escola pode ser entendida como um lugar- facilitando o processo de ensino e aprendizagem - ou percebida como um não lugar, o que acarreta na evasão escolar. Outro aspecto fundamental é o esvaziamento do currículo da escola do campo e a apropriação do currículo urbano, descontextualizado da realidade rural.

A pesquisa tem natureza qualitativa, com caráter exploratório e abordagem descritiva e analítica. O trabalho será desenvolvido entre 2024 e 2025, com base em levantamento bibliográfico e análise documental, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas com estudantes – que já passaram pelo desloque educacional - professores e gestores da escola rural-urbana.

O recorte espacial se dá no município de Arataca, situado no sul da Bahia, e mais especificamente, no Assentamento Santo Antônio. A pesquisa considera estudantes que fizeram a transição para a escola urbana no período de 2020 a 2024. A escolha metodológica fundamenta-se na importância de compreender as trajetórias educacionais a partir da escuta dos sujeitos do campo, respeitando suas especificidades, culturais e modos de vida. Nessa perspectiva, utiliza-se referências teóricas que trabalham a educação do/no campo, a geografia crítica e questões socioterritoriais.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da transição de estudantes do Assentamento Santo Antônio, localizado na zona rural de Arataca-BA, para escolas urbanas do município. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante a adaptação; analisar as estratégias das escolas urbanas para acolhimento desses sujeitos; e verificar se a proposta pedagógica da escola rural está alinhada às diretrizes da educação do campo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação do campo é entendida como um direito dos povos do campo e deve estar articulada à realidade sociocultural desses sujeitos. Como aponta Arroyo (2004), trata-se de uma educação que rompe com o modelo urbano, homogêneo e descontextualizado, defendendo práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais, a vida comunitária e o vínculo com o território.

Essa concepção se contrapõe à lógica de homogeneização presente nas políticas educacionais hegemônicas, que muitas vezes invisibilizam as especificidades do campo. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002) apontam para a necessidade de construir propostas pedagógicas fundamentadas na realidade concreta dos sujeitos do campo, respeitando suas culturas, modos de vida, e dinâmicas sociais. No entanto, a efetivação dessas diretrizes ainda enfrenta obstáculos estruturais, como a precarização das escolas, a formação inadequada de professores e a dificuldade de acesso.

Nesse sentido, Paulo Freire (2005) é referência fundamental neste trabalho, ao propor uma pedagogia libertadora, que parte da realidade do educando para a construção do conhecimento. A educação do campo, nessa perspectiva, deve promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular, reconhecendo os estudantes como sujeitos históricos e produtores de conhecimento. Esse olhar é essencial para romper com práticas pedagógicas que desvalorizam o campo como espaço de vida, cultura e resistência.

Outro ponto importante é a pedagogia da alternância, utilizada em algumas escolas do campo, que propõe a articulação entre o tempo-comunidade e o tempo-escola. Essa metodologia favorece a permanência dos jovens no campo e possibilita uma educação contextualizada e significativa. Ainda que não seja amplamente adotada, ela oferece caminhos para pensar uma escola que não reproduza a lógica urbana e que respeite o ritmo das comunidades camponesas.

Além disso, o conceito de mobilidade espacial contribui para a compreensão das mudanças vividas pelos estudantes na transição do campo para a cidade, destacando não apenas o deslocamento geográfico, mas os impactos simbólicos, sociais e educacionais que acompanham esse processo (Haesbaert, 2004). Essa mobilidade é atravessada por tensões, como o distanciamento da cultura de origem, a sensação de estranhamento no novo ambiente escolar e as dificuldades de adaptação a uma estrutura urbana que frequentemente não acolhe as singularidades dos sujeitos do campo.

Por fim, cabe destacar que a transição escolar campo-cidade não pode ser analisada isoladamente, mas sim como expressão de um modelo de desenvolvimento que historicamente marginalizou os territórios rurais. As políticas públicas voltadas à educação do campo devem, portanto, garantir não apenas o acesso à escola, mas também condições reais de permanência e sucesso escolar, respeitando as territorialidades, culturas e identidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão crítica dos impactos da transição escolar campo-cidade, evidenciando os desafios enfrentados pelos estudantes campesinos a partir do desloque dos alunos oriundos do Assentamento Santo Antônio, como também as estratégias das escolas urbanas para acolher esses sujeitos e os limites das políticas públicas voltadas à educação do campo.

Ressalta-se que esse ensaio nasce a partir do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, e portanto não ainda há dados que respondam os objetivos da pesquisa.

Pretende-se, que os resultados possam subsidiar propostas pedagógicas mais sensíveis às realidades do campo e à permanência qualificada desses estudantes nas escolas, respeitando suas culturas, territórios e modos de vida.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Rodrigo Simão. A Geografia no contexto da educação do campo: construindo o conhecimento geográfico com os movimentos camponeses. **Revista Percurso-NEMO**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2011.

MOURA, Hosana Pereira Bertino. A transição de estudantes da escola no campo para a escola da cidade: estudo no Assentamento Petrolina, Caraúbas ⁖ RN. 2024. 53 f. TCC

(Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro Acadêmico da LEDOC, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Mossoró/RN, 2024.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.